



\*\*\* REDATOR PRINCIPAL \*\*\*  
Alexandre Vieira  
\*\*\* EDITOR \*\*\*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formatório da lei que regula a liberdade de imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 131

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Taitoba — Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Cada vez pior

A 11 de Novembro assinou-se o armistício, e uma universal alegria por todo o país se espalhou. Poucos eram os que não estavam esperançosos em que, devido à cessação das hostilidades, o custo da vida sensivelmente baixasse; aliava-se a essa esperança a satisfação pelo terminar do repugnante massacre. Contava-se com o rápido regresso às condições económicas anteriores à guerra. O pão, alvo e apetitoso, a 9 centavos o quilo; o feijão, abundando em todas as mercearias, vendido a 6 e 7 centavos o litro; o bacalhau e as batatas, a preços igualmente acessivos. Antegosava-se já o prazer de um prato do *iel amig*, guarnecido das competentes batatas e banhado em azeite límpido e muito louro, que ficasse por um preço mórbido. Iam terminar os tempos de fome. Não mais a repugnante mistela, mal manipulada e mal cheirosa, que o sindicato moageiro nos fornecia sob o falso nome de pão; não mais o arroz e o feijão avariados; não mais as *bichos* iluminantes e revoltas, alastrando pelos passeios. E estávamos todos tão possuídos da certeza do viver fácil, do restabelecimento pronto do universal tráfego comercial, que choviam as zombarias sobre os comerciantes que, tendo os armazéns roubados, contavam com que o horroroso incêndio por muito tempo ainda devorasse o velho mundo.

Não foi necessário que decorressem muitos dias, para que tão doce visão se fosse dissipando com o contacto da dura verdade dos factos. As batatas, o azeite, o bacalhau, continuaram com preços tão elevados, que qualquer despesa subsistencial era digna de figurar numa joalheria, ao lado de pérolas límpidas, de grossos cordões de ouro e diamantes magníficos. O comerciante que durante toda a guerra roubara o público, dentro da lei, já se vê, achou prudente continuar em tempos de trégua, com a prática da arte de enriquecer de pressa. E disso muito lógicamente resultou que a vida se mantém cara e difícil, originando uma interminável série de greves para melhoria de situação, greves em que durante os tempos sôdicos, se via o dedo democrático, e em que agora, que regressámos aos tempos de pura democracia, se vê o dedo sôdônito.

Muita gente se indignou, a princípio, com o facto de a carestia da vida se manter, apesar do canhão ter deixado de roçar desde Ostende até Venezuela. Perante a corrente de indignação popular, os governos esforçaram-se por opor-se à dívida das suas fagulhas prometendo que de pronto elas mesmas, e suas próprias mãos, demoliam, e passassem às ondas tempestuosas de quatro anos e meio de desíria, que por si quebravam as suas fúrias ante o argumento derradeiro: as haionetas da força armada, prontas a mergulhar nas carnes miseráveis do populo.

Depois, tudo se acinhou. Porque não de andar com a barriga quase vasia, senão por fim se tornar num hábito que ninguém espirava. Cessaram as aprecações, os protestos furibundos contra os acambarcadores que, muito tranquilamente — seguros da protecção que lhes dispensam as instituições que, em nome da defesa da Pátria e da República, não permitem que o povo só conquiste mais uma fatia de pão — continuaram encher as burras com trato das suas roubalheiras.

Assim vão decorrendo meses após meses, sem que o povo deserte a fome diminuta. Assinou-se agora a paz, que foi acolhida indiferentemente, devido à estarem desfeitas as dôces ilusões a que deu origem o armistício, e não verificaram que *isto*, sob todos os aspectos, está cada vez pior...

A FAVOR DE "A BATALHA" : E DOS DEPORTADOS :

GRANDIOSA EXCURSÃO MARÍTIMA DE SETÚBAL A CEZIMBRA

Está já publicado o programa definitivo da magnífica excursão marítima de Setúbal a Cezimbra, que se realizará no próximo domingo, promovida por uma comissão de operários da capital sardina, revertendo o produto líquido a favor de *A Batalha* e das famílias dos deportados da greve de Novembro último.

A partida de Setúbal será às 5 horas da manhã, estando calculada a chegada a Cezimbra às 8 horas. O regresso desta pitoresca viagem efectuar-se há às 19 horas.

Esta excursão é feita pelos belos vapores *Setúbal* e *Machado II*, cedidos espontaneamente à comissão, rebocando cada um mais três barcos, a fim de que possam ir senhoras e crianças sem recravar algum.

Uma hora antes da partida de Setúbal será dado o sinal da alvorada por seis morteiros, dois no Bairro de Troia, dois no centro da cidade e os restantes na Praça de Quevedo.

Em Cezimbra será feita uma carinhosa recepção aos excursionistas, havendo as 13 horas sessão solene na sala da Associação Marítima daquela vila, na qual se farão representar delegados das Associações de Setúbal, de Lisboa, dos jornais, operários do país e da União Operária Nacional.

Todas as embarcações serão ornamentadas com bandeiras das associações locais.

Os bilhetes, cujo preço é de 1.000, incluindo o imposto do séo a cargo do público, encontram-se à venda em Setúbal, nos seguintes locais:

José Teodoro Pamino, ruas dos Marinhinhos; José Artur Quaresma, loja de barbeiro, avenida Todi; José Cereira, antiga casa Branco, praça do Mercado; Silvestre Farinha Gomes, loja de barbeiro, rua Direita de Troia; Martin & Martins, restaurante "Novo Dia", rua Serpa Pinto; Manuel de Jesus Pêpe, loja de barbeiro, rua António Girão; José Gonçalves Bateiras, loja de barbeiro, largo de Santa Maria; Sebastião Ramos, antiga Adega das Cabacinhas; Sebastião José dos Reis, antiga casa "Pau Fino", largo das Machadas; Manuel Cabacinhas; Manuel Pança, armazém de vinhos, rua das Sistinas; Carlos Gonçalves, sapateiro, Largo da Boavista, rua Boa Vista.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

Indiscutivelmente isto está cada vez pior. Razão havia para inúmeros protestos da parte da classe trabalhadora, e esta, adaptada à fome, lá continua lutando, extenuada, sem forças.

### LUÍS BERTONI

Quem não conhece, no mundo operário vermelho, este nome prestigioso? Sendo amigo, o não estima e admira, quem, sendo honesto adversário, o não respeita?

Prestando homenagem, em *La Vie Ouvrière*, a um probo militante anarquista, Beranger, cuja vida estóica e modesta pode servir de exemplo, Monatte conclui: "Homens assim são os pílares da sua ideia. O anarquismo conta os em maior número que o que se imagina; quase não há região onde eu não veja uma dessas figuras; são elas a sua verdadeira força".

Bertoni é protótipo dessa classe de homens. Moralmente, é uma belíssima figura. A sua vida particular inatacável, a sua vida familiar, a sua firmeza e integridade de carácter, a sua abstenção de tudo o que cheira a reclame e ostentação, acabaram por lhe assegurar uma grande força moral, caução inestimável da sua propaganda e dos seus argumentos.

Intelectualmente, não é tido em menor conceito. Operário tipógrafo, originário da Sílica italiana, redige há 18 anos em Genebra um semanário anarquista, *Le Réveil — Il Risveglio*, com duas páginas em francês e duas em italiano, o qual é uma das melhores publicações libertárias. Discípulo em muitos pontos de Malatesta, ao qual o liga laços de intimidade e afinidades de carácter, Bertoni está entre os que mais tem contribuído, não só para a difusão, mas para a constante depuração do progresso do ideal e da prática do anarquismo operário.

Como escritor, tanto em italiano como em francês, é mestre nessa forma rigorosa, precisa, simples, honesta, que deve enrapar as grandes ideias profundamente sentidas. Um outro alto espirito de anarquismo, o autor do *Evangelho da Hora*, o parisiense Paulo Bérthet, que com ele convivera de pertidíssima, no Brasil, a quem estas linhas escreve: "Bertoni é a mais admirável figura daquelas com quem tenho tido trato pessoal, durante a minha vida errante. Mesmo literariamente. Em italiano, não sei; mas acredito que me dizes, porque em francês não acredito quem melhor adapte o estilo, sóbrio e singelo, à beleza e profundidade daquela que resistiu a tanto violento castigo".

— E vocês estiveram muito tempo na fortaleza?

— Parte dos deportados, estiveram lá quase sempre. Eu só lá estive dois meses e fiquei farto. Segui depois, num leito de 4 horas da madrugada, para a fortaleza do Cacuaco, que fica a cerca de duas léguas de Loanda. Ali trabalha-se continuamente, abrindo-se estradas, no mato, debaixo de um sol abrasador, trabalhando-se desde madrugada até tarde, sempre de picareta na mão, gosando apenas de breves horas de descanso. Da mesma forma que na fortaleza, os sargentos ameaçavam-nos constantemente com os cavalos marinhos, obrigando até a trabalhar os doentes e os convalescentes. Nós não parecemos homens livres, vivendo, no século XX, mas sim um bando de escravos, ao serviço de qualquer roceiro, que nos espantasse e metesse à fome e a maus tratos.

— E vocês estiveram muito tempo na fortaleza?

— Parte dos deportados, estiveram lá quase sempre. Eu só lá estive dois meses e fiquei farto. Segui depois, num leito de 4 horas da madrugada, para a fortaleza do Cacuaco, que fica a cerca de duas léguas de Loanda. Ali trabalha-se continuamente, abrindo-se estradas, no mato, debaixo de um sol abrasador, trabalhando-se desde madrugada até tarde, sempre de picareta na mão, gosando apenas de breves horas de descanso. Da mesma forma que na fortaleza, os sargentos ameaçavam-nos constantemente com os cavalos marinhos, obrigando até a trabalhar os doentes e os convalescentes. Nós não parecemos homens livres, vivendo, no século XX, mas sim um bando de escravos, ao serviço de qualquer roceiro, que nos espantasse e metesse à fome e a maus tratos.

— E vocês estiveram muito tempo na fortaleza?

— Era a mesma mistela; nauseante, imprópria, cheia de bichos. A's vezes, apareciam no acampamento preto vendendo fruta, e era o que, a maior parte das vezes, nos valia. Chegava-se, porém, ao ponto dos oficiais proibirem a venda da fruta.

— E vocês estiveram muito tempo na fortaleza?

— Os que trabalhavam mais, ganhavam 22 centavos por dia; quanto aos outros, que por doença ou qualquer outro motivo, tinham uma produção menor, venciam 10 ou 12 centavos. O pagamento era às quinzenas, mas muitas vezes passavam-se quatro e cinco quinzenas sem lá aparecer o pagador. E, geralmente quando, por fim, lá chegava, pagava só tuma ou duas.

— Os oficiais, e claro tratavam-nos com delicadeza. Isso não seria de estranhar em homens dotados de cultura, e comprendendo, portanto, as dores humanas.

— Pelo contrário, tratavam-nos rudemente, sempre com modos bruscos, a rigor, e não há sentimentos humanitários.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— E fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

— Pois fui: era homem que a polícia suíça quis envolver num desses temerários embrolhos policiais, em que entraram espíões, agentes provocadores, assaltados de potentados em rixa com os seus rivais, à mistura com alguns parvos e tarados, que dizendo-se para desgraça de todas as ideias, adeptos das mesmas, são fácil joguetes nas mãos dos fazedores de fitas policiais.

## Ximo Congresso

balhos a apresentar ao II Congresso Operário: uma tese da Associação

de umas e uma moção da Associação

Inscritos Marítimos de Lisboa ::

classe dos Soldadores

de classe dos soldadores

de objetivos especiais, não

como erroneamente pode su-

bita a unanimidade contra a me-

ginalidade, pois isso seria a

completa de toda a concepção

científica, pretendendo tratar a evolução

natural do progresso, e desenvolvimento da

sociedade, já encantando a distância, pro-

porcionando-nos os rápidos de transporte, con-

veniências e rapidez ou reduzindo o es-

forço, produzindo uma força que o homem

ainda poderia prender igualmente, ou

contrabindendo as suas necessidades e va-

lisões, efeitos para o encurtamento da

vida, de tudo, e de todos.

O primeiro objetivo é garantir o pão aos

nos associados e às suas famílias, pelo in-

terior intangível à vida e ainda mais pelas

conquistas e reivindicações que

o homem conquista pelas suas sindicais

reivindicações que este associação tem de-

envolvido nos seus 28 anos de existência,

não só em projeto direto dos seus asso-

ciados, como também no concurso e auxi-

lio as reivindicações dos sindicatos nacionais.

Ora só por esse motivo o concurso dos

mesmos pela classe dos soldadores que,

exporia, nunca tido sido considerados mais

que autônomos exploráveis, o que de resto

accede a todas as outras classes, não den-

dendo nunca o homem a si mesmo de nos-

mesmos, e seu proveito próprio, é claro.

Como já não conseguiram reduzir o salá-

rio em virtude da nossa intransigência e

forte organização, pensam muitos, e alguns

já fizeram, substituir o braço pelo mecanis-

mo, pois é naturalmente apropriado que os

comunicações e transportes para a sua in-

teriorização, bem de uma pretendida econo-

mia em material, e é essa a gravidade

de questão, pois nem todos temos as fa-

ciadas de ser bons soldadores, por a pro-

pósito de demandar conhecimento de espe-

cializado, e em virtude de todos os in-

divíduos que compõem a máquina de soldar

em cravar pode ser manejada por qualquer

indivíduo sem preparação nenhuma, e

uma criança, um doido até, e pondo à

margem imediatamente, por muitos, 12 sol-

dados e correspondentes famílias, e

de todos os países que hoje utilizam as

maquinhas, e número deles temos já um

minimum de 300 soldadores desocupados.

Não é necessário insistir que não somos

contra a máquina, mas pretendemos tirar

o máximo proveito da sua utilidade

industrial, e o trabalho que é obso-

letamente necessário, quer manejando

o verdadeiro conhecimento técnico,

cordinando-se na imperfeições, que são mu-

ltiplas, ou preparando-nos, concertando as

lutas, rotas, etc., evitando assim e quando

possível, a fadiga e o intenso

exercício, e o fadiga e o intenso

exercício é imperfeição e imperfeição

ou imperfeição manejada, e dessa forma

consiguiríamos manter em atividade 50.000

dos soldadores desocupados, muitos deles

no último quartel da vida, e já sem possi-

lidade de se adaptar a qualquer outra

ocupação, e que é a sua função.

E que é que agora definir os dois obje-

tos: é, defendendo

o intangível direito à vida, continuando

a exercer uma função útil e necessária

garantindo-nos a nossa existência

e dos nossos, e o segundo que os solda-

dores sabem manter através a sua exis-

tência que só tem preva-

lência para a unidade combativa da sua organi-

zação, já defendendo os seus intere-

ses privados, e que é a sua

funcção de propaganda e solidariedade que é a sua

funcção de todos os soldadores e científicos

da sua existência.

Mas facil é supor que os industriais, ven-

do a nossa organização um dia que

seus desmandos ambiciosos gananciosos e ao seu

potencializando e desestabilizando

o seu ataque, que é a sua existência

que é a sua existência